

## Educação inclusiva: estudo das concepções de formadores de professores de química.

Juliana R. Félix (IC)<sup>\*1,2</sup>, Kilder B. Pereira (IC) , Claudio R. M. Benite(PQ)<sup>1,2</sup> e Anna M. C. Benite (PQ)<sup>1</sup>  
[claudio.benite@ueg.br](mailto:claudio.benite@ueg.br)

1-Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão – LPEQI, IQ – Universidade Federal de Goiás. 2-Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas – UnUCET, UEG.

Palavras Chave: Educação Inclusiva, Formadores de Professores, Professores de Química.

### Introdução

A temática inclusão/exclusão escolar vem ocupando espaço na atualidade principalmente nos debates político-educacionais em nosso país e no mundo e, nestes estão presentes as demandas da diversidade presente nas salas de aula de química<sup>1</sup>.

Por sua vez, a preparação do professor ocorre principalmente na universidade, assim, cabe a esta instituição o papel de formar inicialmente os futuros professores tendo em vista a orientação inclusiva<sup>2,3</sup>.

Quando nos referimos à universidade, a formação pedagógica do professor formador deve ser considerada, pois ela irá influenciar as concepções dos professores em formação inicial<sup>3</sup>.

A presente investigação se interessa pelas concepções dos professores formadores de um curso de licenciatura em química de uma instituição de ensino superior (IES) de Goiás e tem elementos de uma pesquisa participante. A coleta de dados foi realizada mediante análise documental do projeto pedagógico de curso e por meio de entrevistas semiestruturadas feitas com doze professores do curso (PF1, PF2,...,PF12). As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para análise por meio da técnica de análise de conteúdo.

### Resultados e Discussão

Passamos a apresentar os resultados referentes a análise de algumas questões da entrevista.

Quando perguntados sobre sua opinião acerca do conceito de educação inclusiva obtivemos as seguintes respostas:

**PF2:** Educação inclusiva é quando você pega algum aluno que não tem condições de frequentar determinado curso e você coloca esse aluno junto [...] só que uma coisa que pode acontecer com esse aluno é que ele pode sofrer discriminação por parte dos outros alunos e o professor também pode ter uma certa dificuldade em lidar com esse aluno em vista de sua formação. [...] A única coisa que eu sei responder é que quando fiz licenciatura eu não tive nada relacionado com educação inclusiva.

**PF3:** Educação Inclusiva é um método de aprendizado que abrange não somente todas as pessoas que tenham alguma deficiência seja ela visual, auditiva, mas também dentro dessa educação inclusiva existe uma preocupação com os excluídos que são as pessoas, os adolescentes que por um motivo ou outro não tem condições financeiras para comprar livros pra ter o melhor desempenho acadêmico. [...] Educação inclusiva seria incluir na sociedade ou dar direito a que todos tenham uma educação de qualidade. Por isso que é inclusão, incluir na sociedade, inserir na sociedade pessoas buscando uma igualdade de concorrência uma igualdade de formação profissional. [...] Eu não tenho formação para isso.

**PF4:** Poxa! Você me pegou, aí! Eu acho que educação inclusiva é você fazer com que o aluno

portador de necessidades especiais consiga ter uma educação da mesma maneira que os alunos normais tem então isso é o que eu vejo como educação inclusiva.

**PF5:** A concepção que eu tenho sobre educação inclusiva não se baseia na minha formação, mas em minha opinião com base na experiência vivida, então educação inclusiva pra mim, é toda educação que leva em consideração às necessidades daqueles que não tem um acesso regular a instituição. Eu acho também que nós devíamos considerar como educação inclusiva preparar a instituição para receber pessoas de baixa renda e as classes historicamente marginalizadas na sociedade como, por exemplo, o índio, o negro.

O discurso dos formadores revela que estes usam entendem a educação inclusiva com integração (PF2), como inclusão social (PF3) ou apenas como voltada para os alunos com necessidades especiais (PF4), e não a educação voltada para todos os grupos de pessoas excluídas da escola.

Os formadores ainda relacionam o fato da não-preparação para educação inclusiva como consequência das lacunas de suas formações. PF5 afirma que primordial é a IES ofertar estratégias e recursos didático-pedagógicos diferenciados para atender as necessidades específicas de cada um, facilitando este processo.

O discurso produzido se refere a normalidade, conceito que visa homogeneizar a sala de aula com base em características comuns da classe social dominante. Considerar a existência de alunos normais é admitir os anormais e, portanto negar que “a diferença é, antes de tudo, uma construção social histórica e culturalmente situada”<sup>3</sup>.

### Conclusões

Os professores recém-formados saem da IES como profissionais “aptos” para o magistério, entretanto, se deparam com uma realidade para qual não foram preparados. Por outro lado, o discurso dos formadores revela a aceitação da educação inclusiva, mas estes ainda não se sentem preparados para tal, e a principal dificuldade consiste em como preparar os professores formadores de professores de química.

### Agradecimentos

A FAPEG e ao CNPq.

<sup>1</sup> Benite, A.M.C. et al. Formação de professores de ciências em rede social: uma perspectiva dialógica na educação inclusiva. *RBPEC*, v.9, n.3, 2009.

<sup>2</sup> Vilela-Ribeiro, E.B.e Benite, A.M.C. A educação inclusiva na percepção de professores de química. *Ciência e Educação* 16,3,2010.

<sup>3</sup> Benite, A. M. C. ; Echeverria, A. R. ; Soares, MHFB . A pesquisa na formação inicial de professores de química - A Experiência do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. In: *Formação Superior em Química no Brasil: Práticas e Fundamentos Curriculares* 1 ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2010.